

Casimiro de Abreu, poeta romântico brasileiro, versou sobre a saudade da aurora da vida, da infância querida, que os anos não trazem mais. Sem dúvida, o poeta, hoje, ficaria perplexo ao saber que a **INFÂNCIA TEM SISO SISTEMATICAMENTE DESCONSTRUÍDA**, graças a uma tendência contemporânea¹: a **ADULTIZAÇÃO**, fomentada, em especial, pelas **MÍDIAS digitais**, cujas **CONSEQUÊNCIAS** são graves, não só à saúde física, como também à emocional de um sem-número de adultos precoces². Com efeito, esse fenômeno há de ser analisado a partir de dois aspectos: a **supervalorização do comportamento adulto**³ e a **exposição da criança a programações não compatíveis a esse público**⁴. Assim, é tempo de a **educação familiar ser priorizada, sob pena de retrocessos irreparáveis na formação psicossocial da criança**⁵.

Nesse sentido, anota-se que o comportamento dos adultos baliza a formação da criança. Assim, não se pode perder de norte o compromisso dos pais em relação ao caráter, que há de ser exemplar a qualquer tempo. A criança assimila e reproduz situações – aprende, inclusive, a mentir, caso isso esteja em seu horizonte. Porém cabe aos adultos autorizar ou não a criança a fazer ou a deixar de fazer algo – por exemplo: o consumismo, que traz consequências graves, como o desequilíbrio entre o ser e o ter, deve ser coibido. Mas é pena admitir-se que esse impulso, por vezes, seja incitado pelos adultos, que supervalorizam o universo de ostentação e prestígio, preterindo-se a singeleza da infância – montar um quebra-cabeças em família, além de saudável, é, sim, atividade desejada pela criança⁶.

Outrossim, é fato que as programações televisivas e os apelos midiáticos, quando não bem selecionados, têm incentivado crianças a se projetarem para dentro das telas, com coreografias sensuais; o problema se agrava quando o fazem sob os aplausos dos adultos. Ora, por detrás dessas “dancinhas”, há todo um incentivo à erotização que pode levar à sexualização, encadeamento, inegavelmente, perigoso, com potencial de desaguar nas DSTs e na gravidez precoce. Nesse sentido, é possível resgatar que a própria ONU considera casamento infantil aquele que acontece antes dos 18 anos. Que seja salvaguardado, com veemência: a criança é um indivíduo em formação física, emocional, cognitiva. Pular fases significa abortar sentimentos, brincadeiras, experiências⁷.

Portanto, para coibir a adultização, a educação familiar se impõe, a fim de que os pais assumam a responsabilidade de promover diálogos e interações, por meio de atividades que estimulem a imaginação e o brincar, com o intuito de preservar a formação integral dos filhos, a caminho da fase adulta ideal. Por sua vez, a Anatel, agência responsável por fiscalizar e regulamentar os serviços de telecomunicações, deve triar com mais eficiência e segurança as programações apropriadas a crianças, com punições mais pontuais àqueles que veicularem conteúdos incompatíveis a elas⁸. **Afinal, como diria Gonzaguinha: “eu fico com a pureza da resposta das crianças – a vida é bonita, é bonita e é bonita”**⁹.

Análise da estrutura dissertativa:

1 – Repertório sociocultural próprio;

2 – Tema;

3 – Antecipação do 1º argumento;

4 – Antecipação do 2º argumento;

5 – Tese;

6 – Desenvolvimento do 1º argumento;

7 – Desenvolvimento do 2º argumento, com novo repertório sociocultural autoral;

8 – Proposta de intervenção social;

9 – Frase de fechamento/impacto.

Obs.: ao longo do primeiro parágrafo, para efeitos didáticos, usamos maiúsculas nas palavras-chave do recorte temático.